

Joelmir Beting

"Sem moeda forte, não se tem nada e não se faz nada."

André Lara Resende, economista.



Econ-Brasil A única saída

A introdução de André Lara Resende na equipe econômica excita a imaginação de economistas, consultores, boateiros e investidores: vem aí, na linha do horizonte, a tal de dolarização.

□□□ Lara Resende nunca escondeu sua predileção por uma saída heterodoxa. Esclarece: heterodoxa é a inflação brasileira, com sua espantosa viscosidade inercial. A quebra da correia de transmissão inflacionária dos contratos indexados exige a substituição total ou parcial da moeda nacional por uma âncora cambial.

□□□ Nenhuma novidade. O que incomoda é o passo à frente de Lara Resende. Enquanto a maioria dos economistas sustenta que a moeda forte só deve ser adotada depois de um ajuste fiscal leonino, Lara Resende troca as bolas: não há estabilização econômica sem, antes, a estabilidade monetária. A adoção da moeda forte é o fator condicionante e não o fator condicionado.

□□□ Claro, o ideal é estabelecer a âncora cambial juntamente com um programa de estabilização que contemple reformas estruturais (dentro da revisão constitucional). A dolarização funcionaria como guarda-chuva para a realização de tais reformas.

□□□ Por que uma âncora cambial e não uma âncora monetária? Porque nenhuma moeda escritural made in Brasil teria credibilidade política e resistência física para cumprir o papel de moeda forte. O dólar é o candidato único,



em todo o mundo. O negócio é modular o tipo de dolarização ajustado às condições brasileiras de uso e de abuso. Há vários tipos e níveis de dolarização — veja alguns deles em Secos & Molhados.

□□□ O modelo proposto por André Lara Resende, em seguidos ensaios acadêmicos, tem como epicentro a criação de um órgão emissor independente, completamente fora de alcance da gastança pública. O sistema leva o nome de "currency board", que Lara Resende prefere traduzir por conselho da moeda.

□□□ O projeto de Lara Resende incorpora medidas que deram certo em quatro programas distintos de dolarização: Argentina, Polônia, Israel e, principalmente, Hongcong. Amanhã, os detalhes.